

RMC lidera investimentos no Estado na área de serviços no primeiro quadrimestre



O maior valor entre as empresas foi investido por uma multinacional que está construindo um 'data center' em Paulínia; vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) participaram de cerimônia que deu o pontapé inicial às obras

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.augusto@rac.com.br

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) liderou os investimentos na área de serviço no primeiro quadrimestre deste ano no Estado. Ela concentrou o total de R\$15,6 bilhões em novos empreendimentos, o que representa 78,39% dos R\$ 19,9 bilhões anunciados para São Paulo entre janeiro e abril, de acordo com estudo divulgado pelo Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), fundação ligada ao governo paulista. Apenas o montante voltado para a RMC é o maior desde 2019 e tem uma participação de 33,05% dos R\$ 47,2 bilhões anunciados para o Estado de janeiro de 2021 a abril passado.

Montante voltado para a região é o maior desde 2019

"O valor apurado nos primeiros quatro meses de 2023 foi o mais elevado no período, decorrente dos investimentos no setor de tecnologia de informação no interior do Estado", apontou o relatório da Pesquisa de Investimento do Estado de São Paulo (Piesp) elaborado pelo Seade.

De acordo com o estudo, mais de um terço dos investimentos no Estado, R\$ 16,3 bilhões, foram direcionados a serviços de informação, mais especificamente em *data centers* para armazenar dados de terceiros.

Na sequência, aparecem as atividades imobiliárias com novos empreendimentos comerciais, que somaram R\$ 9,1 bilhões, locação de veículos (R\$ 6,4 bilhões), serviços de saúde (R\$ 4,3 bilhões), de alojamento (R\$ 2,7 bilhões) e de intermediação financeira (R\$ 1,5 bilhão). Os demais subsetores somaram R\$ 7 bilhões.

Investimento em serviços na RMC é o maior do Estado

Com R\$ 15,6 bilhões em empreendimentos no primeiro quadrimestre, região foi responsável por 78% do total anunciado para São Paulo

CURVA ASCENDENTE

PROJETOS
De acordo com o Piesp, o maior valor entre as empresas corresponde aos R\$ 15,6 bilhões investidos por um multinacional que iniciou este ano a construção de um *data center* em Paulínia, o maior do país. A primeira fase do projeto deverá entrar em operação no segundo semestre do próximo ano, ocupando uma área de 200 mil metros quadrados. Essa é a primeira unidade da empresa no Brasil e o maior da companhia em todo o Hemisfério Sul. Em sua primeira fase, ele terá 144 MW (megawatts) de capacidade instalada.

A empresa já antecipou que, logo após a inauguração dessa unidade, tem planos para dobrar a potência instalada com a construção de mais três prédios, chegando a 288 MW.

"É importante que os dados gerados no Brasil fiquem no Brasil", justificou o CEO da companhia, Hossein Fateh. O empreendimento gerará cerca de mil empregos durante a fase de construção.

De acordo com o Piesp, o setor de serviços no Estado de São Paulo gerou investimentos de R\$ 10,6 bilhões em 2019, valor que caiu para R\$ 7,4 bilhões

no ano seguinte, início da pandemia de covid-19. A retomada ocorreu a partir de 2021, quando a soma foi de R\$ 11,9 bilhões, iniciando uma curva ascendente que se mantém. No ano passado, os investimentos nesse setor somaram R\$ 15,4 bilhões.

A RMC se destaca nessa área desde 2019, principalmente na área de informações. O maior *data center* em operação no país fica em Vinhedo, que em 2020 recebeu um investimento em R\$ 200 milhões para sua expansão. O dois prédios do campus somam 46 mil metros quadrados de área total. Dos 22 *data centers* da empresa no país, 15 estão instalados na RMC, tendo unidades também em Sumaré, Paulínia, Hortolândia e Campinas. É quase a metade das 34 unidades da companhia instaladas no Brasil, Chile, México e Colômbia.

"A grande movimentação nos negócios tem sido impulsionada pela alta demanda por infraestrutura na região (de Campinas), que cresce juntamente ao mercado de *cloud* (informações armazenadas em nuvens) e às inovações no mercado de telecomunicações", explicou o vice-presidente de ope-

rações da empresa, Marcos Siqueira. Desde 2021, a empresa investiu US\$ 250 milhões (R\$ 1,21 bilhão) em cinco novas instalações em Hortolândia e Sumaré, das quais quatro entram em operação no início deste ano.

O estudo do Seade mostrou que, desde 2021, os investimentos na área de serviço totalizaram R\$ 17,3 bilhões na Região Administrativa (RA) de Campinas, formada por 90 municípios. É o segundo maior valor no Estado, com uma participação de 36,7% do total destinado. O valor fica atrás apenas dos R\$ 27,9 bilhões destinados para a Região Metropolitana de São Paulo, o equivalente a quase 60% do valor geral.

As demais regiões paulista somaram 4,1% dos investimentos. "Os investimentos são importantes para gerar empregos, aumentar a arrecadação tributária, além de ter grande importância para estimular fornecedores e prestadores de serviços", explicou o economista Felíz Queiroz.

ENERGIA
O Piesp aponta ainda que uma empresa do ramo de distribui-

ção de energia, sediada em Campinas, liderada os novos investimentos na infraestrutura elétrica paulista anunciados no primeiro semestre deste ano. A empresa, controlada por uma companhia chinesa, destinará R\$ 10,8 bilhões no período de 2023 a 2027, o equivalente a 96,43% dos R\$ 11,2 bilhões anunciados para o Estado de janeiro a junho deste ano.

Esse total superou os valores anuais apurados pelo estudo desde 2020. É inferior apenas aos R\$ 16,4 bilhões anunciados em 2019. O montante destinado pela companhia será para distribuição de energia, com a diferença sendo destinada para transmissão (R\$ 343 milhões) e geração de eletricidade (R\$ 143 milhões).

O maior investimento, R\$ 8,5 bilhões, será feito pela subsidiária que atende as regiões de Campinas, Ribeirão Preto, Bauru e São José do Rio Preto, totalizando 234 cidades e 4,9 milhões de clientes.

Outros R\$ 2,3 bilhões serão aplicados pela subsidiária de Piratininga, que atende 1,9 milhão de clientes e cobre 27 cidades, sendo Santos, Sorocaba, Jundiaí e Indaiatuba as principais. Os novos investimentos da

companhia seguem um programa de ampliação e modernização da rede de distribuição. Em sua área de cobertura, a companhia ultrapassou a marca de R\$ 2 bilhões em 2022, o maior valor da história da distribuidora.

Em Campinas, os investimentos saltaram de R\$ 68,8 milhões em 2021, para R\$ 113,7 milhões em 2022, alta de 65,26%.

"A cidade de Campinas é sede de uma região metropolitana, referência nacional em ciência, tecnologia e conhecimento, e no ano passado ficou em quinto lugar no ranking das cidades mais inteligentes e conectadas do País. Energia confiável é fundamental para o município e seu entorno", disse o presidente da subsidiária, Roberto Sartori.

Valinhos também teve um grande crescimento no aporte, de R\$ 7,9 milhões em 2021 para R\$ 39,3 milhões em 2022. A maior parte dos recursos, R\$ 33 milhões, foi destinada para a nova subestação da empresa na Vila Emborá. Dessa parcela, R\$ 24,6 milhões foram destinados para as obras de infraestrutura e R\$ 3,2 milhões na rede de distribuição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4